



**JOVENS
TRANSFORMADORES
PARA O FUTURO
DA DEMOCRACIA**

MAPEAMENTO DE INOVAÇÕES SOCIAIS



JUNHO 2021

SOBRE



SOBRE

Ashoka

A Ashoka é a pioneira e maior rede global de empreendedorismo social. Congrega pessoas e organizações que promovem mudanças sistêmicas para o bem de todos. Dedicada-se a consolidar um movimento onde todas as pessoas se entendam como agentes na construção de sociedades justas, sustentáveis e igualitárias. Criada em 1980 e presente desde 1986 no Brasil, a comunidade Ashoka reúne mais de 3.800 empreendedores sociais no mundo (383 no Brasil), além de 300 Escolas Transformadoras e dezenas de Jovens Transformadores.

ashoka.org

AGRADECIMENTOS

AUTORA

Linda Peia

COLABORADORES

Ana Rocío Sandres

Anamaria Schindler

Andrea Margit

Daniela Matielo

Emily Wright

Flavio Bassi

Helena Singer

Louisa Christen

Norma Perez

Vanessa Vargas

PROJETO

Victoria Cardenal Goitia

CRÉDITOS DAS IMAGENS

- Página 4: Nancy Farese.
- Página 7: Ricardo Tomazoli.
- Página 8: Filip Gielda, *unsplash.com*.
- Página 10: Nancy Farese.
- Página 12: Ricardo Tomazoli.
- Página 16: Nancy Farese.
- Página 26: Ricardo Tomazoli.
- Página 32: Ricardo Tomazoli.
- Ednei Arapiun. Foto: Walter Kumaruara.
- Gelson Henrique.
Foto: UNICEF/BRZ/Rafael Duarte.
- Mariana Belmont.
Foto: Léu Britto/DiCampana/Foto Coletivo.
- Juliana Alves Marques. Foto: Safira Moreira.
- Isabela da Cruz. Foto: Ailton Santos.
- Aquataluxe Rodrigues.
Foto: Ricardo Tomazoli.
- Iago Hiron. Foto: Eureca.
- Wesley Teixeira. Foto: Ricardo Tomazoli.
- Página 33: Ricardo Tomazoli.

Agradecemos aos entrevistados por suas generosas contribuições para a construção deste relatório. A Ashoka é grata à Open Society Foundations por seu apoio através da parceria Jovens Transformadores pela Democracia, que viabilizou a realização deste mapeamento..

Agradecemos também aos seguintes colaboradores e colegas:

Da Open Society Foundations, Nicolás Hernández e Carolina Evangelista, pela orientação estratégica.

Aos Fellows Ashoka Celina de Sola, Edgard Gouveia, Eliana Elias, Elie Ghanem, Greta Rios, Jacira Melo, Raquel Rosenberg, Roberto Chaves e também a Braz Rodrigues Nogueira da União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região (UNAS), por suas sugestões e conhecimentos durante o processo de entrevistas para este mapeamento.

Aos colegas da Ashoka Antonio Biondi, Barbara Teo Dominguez, Douglas Ladislau, Isa Carvalho, Maria Fonseca, Maria Jose Cespedes, Midria Pereira, Mirella Domenich, Nadia Goncalves, Rafael Murta e Vanessa Vargas.

PREFÁCIO

Com o apoio Open Society Foundations, a Ashoka lançou uma iniciativa para a América Latina que busca identificar e apoiar jovens transformadores cujas inovações contribuem para moldar uma sociedade mais participativa, justa e equitativa. Em 2019–2020, selecionamos e criamos uma comunidade de 32 Jovens Transformadores pela Democracia no Brasil e na Venezuela.

Além disso, analisamos o trabalho de empreendedores sociais e jovens transformadores para entender como suas inovações sociais garantem que todos tenham voz e possam participar na formação das decisões e políticas que impactam suas vidas. As percepções deste relatório emergiram de conversas com 123 empreendedores sociais e jovens transformadores, que contribuíram generosamente com seu tempo, experiência e ideias. Este mapeamento identifica os padrões transversais para abrir novas conversas e inspirar mais agentes de mudança a repensar as possibilidades de transformar o papel que nós, como cidadãos, podemos desempenhar na criação de uma sociedade na qual cada indivíduo, independentemente de sua origem, tem as habilidades, as oportunidades e o apoio para criar um futuro melhor.

TABELA DE CONTEÚDO

Introdução	Página 05
Resumo Executivo	Página 07
Matriz de Inovações Sociais	Página 10

Obstáculos que inibem a participação Cidadã dos Jovens

Três barreiras a superar para realizar mudanças sistêmicas

- A. Falta de espaços e oportunidades para aprender e praticar cidadania
Página 12
- B. O choque cultural entre as instituições tradicionais e a juventude
Página 13
- C. Exclusão e discriminação em múltiplos níveis
Página 16

APÊNDICE A: Sobre a Metodologia de "Mapeamento das Inovações Sociais" **Página 23**

Desbloquear uma participação mais ampla

Quatro princípios direcionadores para enfrentar problemas estruturais

- 1. Criar espaços de participação e encontro dos cidadãos
Página 18
- 2. Dar aos jovens oportunidades para criar mudanças, com foco no local e no tangível
Página 19
- 3. Cultivar uma nova mentalidade centrada na liderança compartilhada, na diversidade e no coletivo
Página 20
- 4. Desenvolver capacidades e habilidades de transformação
Página 24

APÊNDICE B: Conheça os Empreendedores Sociais Ashoka e os Jovens Transformadores pela Democracia **Página 26**

INTRODUÇÃO

OBJETIVO

O objetivo deste Relatório de Mapeamento da Inovação Social é o de:

- Proporcionar uma compreensão orientada para soluções das barreiras que impedem a participação igualitária de todos os jovens, independentemente de sua origem;
- Apresentar um conjunto de estratégias inovadoras para permitir uma sociedade mais inclusiva e justa.

Enraizadas nas perspectivas dos Empreendedores Sociais Ashoka e dos Jovens Transformadores, estas páginas são um convite para reimaginar as possibilidades de mudança e participação no processo democrático.

COMO LER ESTE MAPEAMENTO

A metodologia de Mapeamento de Inovações Sociais é um processo pelo qual a Ashoka identifica padrões nos métodos utilizados pelos principais Empreendedores Sociais e Jovens Transformadores para gerar mudanças sistêmicas. Esses padrões apontam maneiras de entender e estruturar os problemas, bem como novas estratégias para resolvê-los.

Os padrões têm sido divididos em Barreiras e Princípios direcionadores:



BARREIRAS

Constituem os componentes centrais de um problema complexo que, se alterados, podem desencadear transformações nas estruturas que o causam, como equilíbrios de poder, relações sociais e regras de organização. Descrever barreiras não é simplesmente localizar problemas ou suas causas subjacentes. Ao contrário, são partes específicas, móveis e acionáveis do problema que jovens e empreendedores sociais escolheram resolver. As soluções podem envolver (e em geral o fazem) múltiplas barreiras de uma só vez.



PRINCÍPIOS DIRECIONADORES

Toda ação é informada por uma visão prévia, e fornece *feedback* para refinar visões futuras. Os princípios direcionadores descritos neste mapeamento necessariamente envolvem um olhar sistêmico, mas também incluem as estratégias necessárias para produzir mudanças.

Em vez de descrever uma única ferramenta ou estratégia organizacional adotada por jovens e empreendedores sociais de destaque, os princípios direcionadores se aplicam amplamente, abordam múltiplas barreiras e podem informar as práticas de um vasto conjunto de partes interessadas, buscando impulsionar uma mudança de impacto. Ações baseadas nesses princípios desencadeiam transformações em pontos-chaves, capazes de revolucionar sistemas inteiros.



METODOLOGIA: ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS PELO MAPEAMENTO

O Mapeamento de Inovações Sociais oferece um entendimento indutivo sobre como jovens e empreendedores sociais trabalham coletivamente para gerar mudanças em determinado setor. Ele é baseado em entrevistas e estudos de caso que possuem evidências de sucesso. O processo se inicia com a elaboração de uma única pergunta-guia: **Como os jovens transformadores de grupos historicamente subrepresentados participam da vida cívica para expandir e fortalecer a liderança, a ação coletiva e o engajamento cidadão em prol de uma sociedade mais inclusiva e justa?** Usando esta pergunta chave como ponto focal para encontrar respostas transversais, inicialmente identificamos e entrevistamos 91 Empreendedores Sociais Ashoka, Jovens Transformadores e especialistas do México, Nicarágua, Honduras, Guatemala, El Salvador, Venezuela e Brasil. Em seguida, complementamos essas entrevistas com conversas aprofundadas com os 32 Jovens Transformadores pela Democracia que formam nossa rede de jovens transformadores no Brasil e na Venezuela, cujas inovações contribuem para o avanço de uma sociedade mais inclusiva e uma participação mais ampla de jovens de todas as origens.

Consulte o Apêndice B para obter uma lista dos Empreendedores Sociais Ashoka e dos Jovens Transformadores pela Democracia. Agradecemos a todos os empreendedores sociais e aos Jovens Transformadores que generosamente contribuíram com seu tempo e ideias.

Este documento começa com um Resumo Executivo de nossas conclusões. Em seguida, mapeamos as principais barreiras e princípios em uma matriz. Então, descrevemos as barreiras fundamentais do sistema de participação democrática. Finalmente, delineamos os princípios para a ação. As análises são complementadas por descrições das inovações sociais que foram estudadas, juntamente com trechos de entrevistas dos empreendedores sociais e dos agentes de mudança que estão impulsionando as soluções. Este Mapeamento enfoca os vários elementos que favorecem ou desfavorecem a participação cidadã dos jovens.





RESUMO EXECUTIVO



Este Mapeamento de Inovações Sociais é um convite para reimaginar a participação cidadã dos jovens e um futuro no qual todos, independentemente de sua origem, tenham voz e possam participar na formulação de políticas e tomada de decisões que impactam suas vidas.

Oferece uma síntese de perspectivas de Empreendedores Sociais e Jovens Transformadores Ashoka, além de contribuições de especialistas nas áreas de protagonismo juvenil. Revela formas de entender as barreiras sistêmicas que bloqueiam a participação cidadã dos jovens, bem como estratégias tipicamente utilizadas por agentes de transformação para expandir e fortalecer a liderança, a ação coletiva e o engajamento em prol de uma sociedade mais inclusiva e justa. Os achados são estruturados em Barreiras sistêmicas e Princípios direcionadores:

→ As Barreiras sistêmicas são os componentes centrais de um problema complexo que, se alterados, podem desencadear transformações nas estruturas que o causam, obtendo o máximo impacto social.

→ Os Princípios direcionadores são estratégias para desenhar soluções que destravam mudanças em todo o sistema. Eles delimitam ideias já implementadas por agentes de transformação social, semelhantes à identificação de princípios de qualquer processo de mudança, eles se aplicam mais amplamente do que apenas a uma única ferramenta ou estratégia organizacional.

A seguir, uma síntese das principais barreiras e princípios de desenho que emergiram de nossa análise.

OBSTÁCULOS QUE INIBEM A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS: TRÊS BARREIRAS ÀS MUDANÇAS SISTÊMICAS

BARREIRA A

Os jovens têm poucos espaços e oportunidades para aprender e praticar a cidadania. A violência representa um desafio adicional. As instituições atuais oferecem poucos espaços e oportunidades para incentivar e fortalecer a participação dos jovens. Os jovens não são reconhecidos por seu potencial. A combinação da desilusão política e da falta de reconhecimento exacerba a prevalência da violência em muitas comunidades latinoamericanas, pois os jovens frequentemente percebem a adesão à violência e a gangues como a única alternativa para participar da comunidade.

Muitos dos que querem participar ativamente encontram seus esforços inibidos por uma falta paralisante de acesso a recursos e apoio (financeiro, educação, modelos, serviços básicos) que só os exclui ainda mais.

BARREIRA B

Há um choque cultural entre os valores e princípios das instituições tradicionais e os da juventude. Os sintomas detectados se traduzem em alienação, desconfiança e participação limitada do cidadão na esfera política. Entretanto, isso não significa que a juventude não esteja interessada em gerar mudanças. Por um lado, muitas instituições não valorizam a participação cidadã ou não estão fazendo o suficiente para facilitar a educação cívica e o engajamento com os processos democráticos. Por outro lado, a juventude percebe a democracia como antiquada, não representativa de seus valores e incompatível com as exigências da sociedade. Como resultado, os jovens sentem-se enganados, desiludidos e desconfiados dos mecanismos participativos tradicionais. Eles são céticos sobre a possibilidade de ter um impacto e percebem a participação como fútil.

BARREIRA C

Exclusão e discriminação em múltiplos níveis. Os jovens marginalizados permanecem excluídos pela impossibilidade de acessar recursos, tanto físicos como psicológicos. Além disso, eles enfrentam a discriminação de classe e o racismo estrutural. Tudo isso reforça a percepção de que as chances de mudar a realidade são extremamente limitadas. Fica comprometido o desenvolvimento de habilidades transformadoras e socioemocionais que favoreçam a participação cívica informada e ativa.

DESBLOQUEANDO A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS | QUATRO PRINCÍPIOS PARA ENFRENTAR PROBLEMAS ESTRUTURAIS

PRINCÍPIO DIRECIONADOR 1

É importante criar espaços de participação cidadã e de encontro entre os jovens e com múltiplos parceiros. Há uma necessidade premente de criar mais espaços abertos ao diálogo assim como mais oportunidades para que os jovens causem impacto. Os jovens precisam urgentemente de espaços onde seus problemas, sonhos e objetivos possam ser articulados. Devem ser espaços que acolhem a diversidade; que sejam apartidários; que favoreçam o encontro entre pares, já que os jovens são atraídos pelas oportunidades de interagir com outros jovens.

PRINCÍPIO DIRECIONADOR 2

Para cultivar a participação cidadã e uma nova cultura democrática, é crucial dar aos jovens oportunidades reais para gerar mudanças. A participação política vai além do voto ou de afinidades partidárias. É um processo de transformação e engajamento para o bem de todos. Dar aos jovens oportunidades para gerar mudanças, com foco no local e no tangível, lhes permite recuperar a confiança de que suas ações são importantes. As escolas, por exemplo, podem ser propulsoras de uma cultura democrática e desenvolver a consciência cívica dos jovens, motivando e apoiando os estudantes na criação de mudanças dentro de suas próprias comunidades. Uma experiência de mudança bem sucedida também lhes permitir (re)aprender o que significa ser cidadão e como se reconectar com a política tradicional.

Uma parte significativa deste princípio direcionador depende de articular instituições e redes existentes que desempenhem um papel no engajamento dos jovens.

PRINCÍPIO DIRECIONADOR 3

É importante cultivar uma nova mentalidade centrada na liderança compartilhada, diversidade, e no coletivo. O engajamento dos jovens deve ser concreto e claro, voltado para o bem comum, refletindo os valores da juventude, colorido e multifacetado em suas atividades e, acima de tudo, inclusivo. A juventude valoriza a liderança compartilhada, colaboração, diversidade e inclusão, direitos sociais, não-violência e desenvolvimento comunitário. Seu foco está nos direitos humanos.

PRINCÍPIO DIRECIONADOR 4

Para permitir o engajamento efetivo dos jovens, é importante desenvolver suas capacidades e habilidades transformadoras. A construção dessas habilidades na juventude é fundamental para que ativem seu poder de agência e compreendam o valor da participação democrática.

OLHANDO PARA O FUTURO

Ao revisitar todas as inovações e soluções mapeadas, encontramos um número significativo de práticas que apontam uma nova mentalidade (Princípio direcionador 3) e o desenvolvimento de capacidades e habilidades de transformação (Princípio direcionador 4). Encontramos um universo menor de soluções com enfoque na criação de espaços de participação e encontro dos cidadãos (Princípio de direcionador 1) e muito menos em dar aos jovens oportunidades para criar mudanças (Princípio direcionador 2). Descobrimos que é cada vez mais importante desenvolver oportunidades e espaços plurais onde os jovens possam co-criar iniciativas e políticas com práticas de liderança compartilhada e diversidade.



BARREIRAS E PRINCÍPIOS

A matriz de inovações sociais a seguir apresenta um mapa das oportunidades e alguns exemplos de Jovens Transformadores pela Democracia e Empreendedores Sociais Ashoka que estão aplicando os princípios direcionadores para superar as barreiras identificadas. Alguns nomes são localizados na matriz por evidenciarem esta correlação ao longo das entrevistas. Além disso, a matriz aponta lacunas onde pode haver potencial ainda não explorado para novas abordagens e inovações de participação cívica dos jovens. Para fins deste mapeamento, os inovadores foram categorizados pelo princípio direcionador predominante que estão aplicando e pela barreira na qual estão centrados. De forma alguma isto sugere que os inovadores estão limitados a esses princípios e barreiras; de fato, a maioria das soluções dos empreendedores sociais aplicam vários princípios para lidar com múltiplas barreiras.

0 INOVAÇÕES SOCIAIS

<10 INOVAÇÕES SOCIAIS

PRINCÍPIOS DIRECIONADORES

BARREIRAS	PRINCÍPIOS DIRECIONADORES			
	1. Criar espaços de participação e encontro dos cidadãos	2. Dar aos jovens oportunidades para gerar mudanças, com foco no local e no tangível	3. Cultivar uma nova mentalidade centrada na liderança compartilhada, na diversidade e no coletivo	4. Desenvolver capacidades e habilidades de transformação
A. Falta de espaços e oportunidades para aprender e praticar a cidadania	Gelson Henrique Ricardo Raccini Greta Ríos Mauro Zambrano	Irving Briceño Katia Gómez Iago Hairon Gregory Hinds	Greta Ríos Sarais Rivas Raquel Rosenberg Wesley Teixeira	Edgard Gouveia Gelson Henrique Gregory Hinds Mariana Niembro Ricardo Raccini Greta Ríos Raquel Rosenberg Bruno Souza
B. Choque cultural entre as instituições tradicionais e a juventude	Eva Sabariego Ángel Zambrano	Greta Ríos	Ednei Arapiun Mariana Belmonte Luis Carlos Díaz Ana Paula de Freitas Héctor González Juliana Marques Mariana Niembro Alejandro Padron Aquataluxe Rodrigues Raquel Rosenberg	Jesús Armas Irving Briceño Héctor González Adriana Pérez Sarais Rivas Eva Sabariego Bruno Souza
C. A exclusão e a discriminação em múltiplos níveis	Ednei Arapiun Jesús Armas Isabella da Cruz Aquataluxe Rodrigues Mauro Zambrano	Aquataluxe Rodrigues Wesley Teixeira	Ángel Cáceres Juliana Marques Estefania Mendoza Andrea Pacheco Adriana Pérez Eva Sabariego Soleir Valecillos Ángel Zambrano	Luis Alvarado Ana Paula de Freitas Lustay Franco Katia Gómez Gregory Hinds Daniella Liendo Mariana Niembro Andrés Schloeter Cecilio Solís Wesley Teixeira

OBSTÁCULOS QUE INIBEM A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS

Três Barreiras a superar para realizar mudanças sistêmicas





BARREIRA A

FALTA DE ESPAÇOS E OPORTUNIDADES PARA APRENDER E PRATICAR A CIDADANIA

As instituições tradicionais fazem pouco para reconhecer e apoiar a participação dos jovens

A instabilidade política aliada à repressão apoiada pelos governos em vários países da América Latina estão levando muitos jovens a temer as repercussões de falar ou se organizar, muitas vezes restringindo sua participação à observação passiva. As preocupações com a segurança pública e o aumento dos índices de violência limitam a participação democrática e o ativismo cívico, impedindo o desenvolvimento saudável das comunidades e desencorajando a juventude a lançar iniciativas democráticas.

Além das preocupações com a segurança da participação, a polarização aparentemente irreconciliável estabeleceu a política e o sistema democrático como um jogo de soma zero. A corrupção na região também contribuiu para uma atmosfera geral de desconfiança e ceticismo em relação à política. Neste contexto mais amplo de instabilidade e medo, as instituições atuais não desempenham um papel significativo no incentivo à participação cidadã e ao engajamento dos jovens. Muitas instituições educacionais não comunicam a importância da participação democráticas e não apoiam os jovens no desenvolvimento de suas habilidades como cidadãos ativos e agentes de mudança ou de suas iniciativas. A maioria das famílias também não apoia os jovens em seus empreendimentos mais ousados. Em geral, os jovens não são reconhecidos por seu potencial.

A força combinada da desilusão política e da falta de reconhecimento exacerba a prevalência da violência em muitas comunidades latinoamericanas, pois os jovens veem a reversão à violência e a adesão a gangues como forma de encontrar ou participar de uma comunidade, perpetuando assim um ciclo vicioso.

Muitos dos que querem participar encontram seus esforços inibidos por uma falta de acesso aos recursos (financeiros, educativos, modelos, serviços básicos) que só exclui ainda mais. As oportunidades extremamente limitadas para fazer mudanças indicam que muitos nunca têm a chance de desenvolver as habilidades transformadoras necessárias para uma participação cívica informada e ativa.



“As escolas nunca nos ensinam como fazer ouvir nossas vozes, como falar e se encontrar com alguém para mudar algo para melhor em nossa comunidade, mesmo que existam mecanismos legais para fazê-lo”.

Mario Humberto Najera Gonzalez, Laboratorio Social MX, Mexico, labsocialmx.com.



BARREIRA B

CHOQUE CULTURAL ENTRE AS INSTITUIÇÕES TRADICIONAIS E A JUVENTUDE

A desconfiança dos jovens em relação à esfera política não significa que não estejam interessados em gerar mudanças

As tradições autoritárias têm permeado o tecido social, forjando uma hierarquia de poder desigual que subordina e afasta a juventude. Existe um conflito profundo entre os valores e princípios das instituições tradicionais e os dos jovens, conflito que se manifesta como desinteresse, desconfiança e participação limitada do cidadão na esfera política. A juventude percebe a democracia como antiquada, não representativa de seus valores e incompatível com as exigências da sociedade.

Para eles, os sistemas tradicionais de representação e participação, juntamente com a tecnologia que estes sistemas empregam, não são mais acessíveis. A democracia, em suas próprias palavras, é um sistema em crise. Eles veem a democracia como algo construído através da hierarquia, usando um "padrão branco". Os jovens valorizam o coletivo, a colaboração, a liderança horizontal, a equidade, a autonomia e a interdependência. Para eles, autonomia não significa soberania; autonomia emerge antes da liderança compartilhada - ou seja, todos podem participar, ter voz e liderar mudanças, enquanto entendem que somos todos interdependentes e precisamos colaborar.

A falta de confiança é recíproca à medida que predomina a percepção de que os jovens não podem ser agentes de mudança. Muitas vezes a juventude não tem credibilidade ou não obtém reconhecimento pelo simples fato de ser jovem. Gestores públicos e candidatos a cargos políticos frequentemente desdenham a juventude, suas iniciativas e seu potencial de transformação. Nas decisões políticas, reproduzem-se as desigualdades socioeconômicas dentre os jovens, que são deixados como grupo à margem. Além disso, os jovens não encontram apoio suficiente em suas casas ou comunidades. As famílias nem sempre os incentivam a serem ativos devido à percepção de que eles não podem fazer muita diferença e não merecem ser ouvidos. Esta percepção generalizada na sociedade, por sua vez, está inibindo a organização social e a participação de muitos jovens no processo democrático. É este reflexo das relações desiguais de poder entre jovens e adultos e esta mentalidade discriminatória que provavelmente reforçam e perpetuam as tradições de autoritarismo.

Como resultado, os jovens se sentem cada vez menos representados e menos capazes de mudar o sistema, e assim optam por não participar; são ao mesmo tempo desinteressados na política e céticos em relação a seus atores e processos. Eles não querem aderir a partidos políticos, pois sentem que provavelmente serão explorados em eleições para ganho político. São céticos em relação aos políticos e suas promessas.

Isso não significa, entretanto, que os jovens não estejam interessados em gerar mudanças. A mesma crise que os afasta da política também os está levando à ação. Há um interesse dos jovens em se organizar e agir, mas eles tendem a fazê-lo fora da esfera política.



“Os jovens estão sendo rotulados de muitas maneiras. Eles são rotulados como delinquentes ou ‘millenials’ que não querem se comprometer ou fazer mudanças. Eles se organizam de maneira diferente, em torno de questões de interesse, e é desses coletivos de interesses pessoais que surgem suas ações políticas”.

Mariana Niembro, Ashoka Fellow, Borde Político, Mexico, borde.mx.



“Os jovens experimentam o estigma; se você é um jovem de uma área violenta, você é considerado violento. Não há empatia, os jovens não estão sendo ouvidos”.

Alejandra Mejia, Enseña por México, Mexico, ensenapormexico.org.



BARREIRA C

A EXCLUSÃO E A DISCRIMINAÇÃO EM MÚLTIPLOS NÍVEIS

A discriminação socioeconômica aliada ao acesso limitado à educação e às oportunidades criam um círculo vicioso de exclusão

Inúmeros jovens têm acesso limitado aos recursos institucionais, públicos, sociais e econômicos. Comunidades de baixo status socioeconômico ou de grupos sociais surepresentados se veem sistematicamente excluídas e não têm acesso a serviços básicos. Além disso, a discriminação com base na origem socioeconômica é frequentemente reforçada pelo acesso limitado à educação. Como tal, muitas comunidades se veem vítimas da exclusão perpétua que persiste através de gerações. Essa falta de recursos prejudica ainda mais a juventude. Sob circunstâncias de tensão econômica, muitos não podem se dar ao luxo de dedicar tempo à participação em iniciativas cidadãs ou em organizações que não podem remunerá-los por seu tempo. A questão persistente da insuficiência de recursos também significa que as organizações dirigidas aos jovens, muitas vezes por jovens, lutam constantemente pela sustentabilidade e pelo crescimento.

Entretanto, a exclusão vai além da falta de acesso a recursos de base e de projetos; ela também se concentra na discriminação racial e de classe. Em várias regiões da América Latina, jovens indígenas preferem não se identificar prioritariamente com seus grupos étnicos para escapar dos estereótipos discriminatórios ligados a essa identidade. A discriminação étnica é exacerbada pela exclusão territorial. Não se trata exclusivamente de invasões de terras e violências em relação aos indígenas que vivem em áreas rurais ou florestais. Trata-se também dos indígenas invisibilizados nas áreas urbanas, seja porque resistiram em suas terras pressionadas pelo crescimento das cidades, seja porque migraram em busca de trabalho não tendo se identificado como indígenas ou não tendo sido identificados como tais.

Embora a autodeclaração étnico-racial esteja aumentando entre os jovens em países como o Brasil, essa exclusão em vários níveis faz com que muitos jovens prefiram se identificar com sua família, escola ou trabalho em vez de sua comunidade étnica. Muitas vezes, essa falta de conexão com a identidade cultural e social leva a uma falta de interesse pelo coletivo e a uma desconexão permanente com a participação cívica.



“Enquanto tivermos estados inteiros sem acesso à eletricidade e internet, não seremos capazes de desenvolver o conceito de democracia de forma alguma”.

Ángeles Estrada, Legalidad por México, Mexico, legalidadpormexico.org



“É necessário mudar a mentalidade atual de que eu não posso fazer isso. Eu não sou capaz. Tenho medo de continuar. Eu não consigo”.

Mauricio Parilli, Ashoka Fellow, Aprendo y Emprendo, Venezuela, aprendoyemprendoca.com

DESBLOQUEAR UMA PARTICIPAÇÃO MAIS AMPLA

Quatro princípios direcionadores para enfrentar problemas estruturais





PRINCÍPIO DE DIRECIONADOR 1

CRIAR ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO E ENCONTRO DOS CIDADÃOS

Foco na diversidade de vozes e múltiplas parcerias

Há uma grande necessidade de criar mais espaços abertos para o diálogo e oportunidades para que os jovens causem impactos positivos na sociedade. Os jovens precisam de espaços onde seus problemas, sonhos e objetivos possam ser ouvidos. Precisam ser espaços diversos, apartidários, e entre pares. A criação destes espaços permitirá que os jovens se encontrem regularmente e compartilhem suas experiências. Eles construirão confiança e capital social dentro de uma comunidade e esses podem se tornar espaços no quais os jovens se organizam para mais ampla participação social.

Esses espaços também devem facilitar mais discussões e interações, especialmente entre os jovens e as principais partes interessadas da comunidade e do governo. Uma comunicação eficaz e frequente pode, assim, construir um diálogo permanente sobre a importância da participação democrática e seus possíveis caminhos. Também pode servir para garantir que múltiplos participantes do jogo democrático ouçam as preocupações de seus jovens membros.

O acesso a redes pode facilitar ainda mais as relações entre pares, incentivando uma maior participação e reduzindo o medo ou desconfiança do ativismo político e a apatia em relação à política, o que é comum dentre tantos jovens. A expansão dessas redes de jovens em nível nacional, regional e internacional fortalecerá exponencialmente o sistema de apoio disponível a suas agendas.



“A democracia tem que ir além da simples escuta da comunidade e dos cidadãos; tem que ser sobre co-criar com os cidadãos e sobre a abertura aos cidadãos. A democracia também tem que ser inclusiva e envolver todos os grupos”.

Abigail Quic, Asociación SERES, Guatemala,
seres.org



“Tudo tem que ser ancorado no nível escolar. As escolas precisam se tornar mais flexíveis para motivar os jovens e apoiá-los como agentes de mudança. Os jovens precisam acreditar que eles podem transformar a realidade”.

Ángel Zambrano, Labo Ciudadano, Venezuela
[Labo ciudadano](http://labo-ciudadano.org)



SOLUÇÕES EM ANDAMENTO

Enfrentando a Barreira A:

Falta de Espaços e Oportunidades para Aprender e Praticar sendo um Cidadão

Os Jovens Transformadores pela Democracia **Ricardo Raccini** (RedUni, Venezuela) e **Gelson Henrique** (CI-Joga, Brasil) estão criando espaços de diálogo e debate nas escolas e universidades para oferecer oportunidades aos jovens de aprender e exercer suas vozes como cidadãos. A CI-Joga, por exemplo, é uma caravana itinerante que vai de escola em escola na periferia urbana do Rio de Janeiro para envolver os jovens na tomada de decisões.

Enfrentando a Barreira B:

O choque cultural entre as instituições tradicionais e a juventude resulta em alienação e desconfiança

O Jovem Transformador pela Democracia **Angel Zambrano** (Labo Ciudadano, Venezuela) aproveita a experimentação artística para criar espaços de encontro entre jovens e para engajar a juventude em formas não violentas de protesto e resistência. **Labo Ciudadano** constrói sobre a diversidade e busca pontos em comum para criar espaços de encontro para garantir uma "transição social" que precisa ir de mãos dadas com a transição política.

Enfrentando a Barreira C:

Exclusão e discriminação em múltiplos níveis

O Jovem Transformador pela Democracia **Ednei Arapiun** (Conselho Indígena, Brasil) é um exemplo de como os jovens transformadores estão transformando suas próprias comunidades ao assumir posições de liderança e possibilitar espaços de diálogo para mais jovens.



PRINCÍPIO DIRECIONADOR 2

OFERECER AOS JOVENS OPORTUNIDADES PARA CRIAR MUDANÇAS, COM FOCO NO LOCAL E NO TANGÍVEL

A participação cidadã vai além das linhas partidárias. É vista como uma mudança para o bem comum.

A fim de cultivar a participação cidadã e uma nova cultura democrática entre os jovens, é essencial propiciar a eles oportunidades reais para gerar mudanças. Isto lhes permite recuperar a confiança em suas habilidades e ver que suas ações são importantes. Uma experiência de mudança bem sucedida também lhes permite reaprender o que significa ser cidadão e como se reconectar com a política tradicional.

Uma parte significativa deste princípio direcionador depende do aproveitamento das instituições e redes existentes que podem desempenhar um papel no incentivo à mudança entre os jovens. As escolas podem fazer muito mais para cultivar uma cultura democrática mais forte e desenvolver a consciência cidadã dos jovens através de programas específicos. Elas também podem motivar e apoiar seus alunos na criação de mudanças em suas próprias comunidades.

Também há muito a fazer para tornar os processos democráticos mais transparentes. Uma reforma governamental direcionada e eficaz poderia alterar drasticamente a demografia da participação ativa da sociedade e encorajar os jovens a serem mais proativos. Conectar políticos ou candidatos diretamente ao público jovem, além do ciclo de campanha, garantirá que esses jovens sejam ouvidos e envolvidos na política e na tomada de decisões.

Oportunidades de mudança são mais eficazes quando concentradas no âmbito local, pois podem restaurar a confiança na participação cidadã. Isto também requer envolvimento e co-criação com líderes locais e grupos comunitários.



“Falar sobre o que um ministro faz pode soar muito distante; os jovens podem pensar que não conseguem ter impacto. Mas se você der aos jovens oportunidades de se engajarem na solução de problemas em nível local, eles sentirão que podem ter uma grande influência. Ao assumirem a responsabilidade de resolver um problema, sua mentalidade irá mudar”.

Carlos Carrasco, Caricuaopropone, Venezuela



“Os jovens ficam motivados quando podem ver os resultados e a viabilidade de suas ações”.

Alejandro Marius, Ashoka Fellow, Trabajo y Persona, Venezuela



“É importante mudar a educação básica; desde cedo, as crianças precisam ser encorajadas a participar socialmente e se engajar com suas comunidades na criação de ações coletivas”.

Iago Hairon, Engajamundo, Brazil,
engajamundo.org



SOLUÇÕES EM ANDAMENTO

Enfrentando a Barreira A:

Falta de Espaços e Oportunidades para Aprender e Praticar a Cidadania

A Empreendedora Social Ashoka Katia Gomez (Educate2Envision International, Honduras) trabalha em escolas rurais para envolver os jovens na concepção e implementação de um projeto para transformar as necessidades de sua própria comunidade. Os estudantes aprendem a mapear as demandas comunitárias e, à medida que encontram maneiras de atendê-las de forma colaborativa, desenvolvem a liderança na prática real.

O Jovem Transformador pela Democracia Iago Hairo (Engajamundo, Brasil) co-criou 25 pólos locais envolvendo mais de 2000 pessoas para projetar e implementar ações locais. O Engajamundo orienta os jovens em uma variedade de tópicos, desde incentivar hortas comunitárias em seus municípios até compreender e promover questões globais como mudança climática, equidade de gênero e desenvolvimento sustentável. Além disso, o Engajamundo funciona como uma plataforma integrada de jovens para posicionar as juventudes nos fóruns de tomada de decisão. Como os centros locais inventam novas soluções para problemas locais, se esses problemas também existem em outras partes do país, outros grupos assumem a ideia, adaptam a solução a suas necessidades específicas e, juntos, formam campanhas nacionais. Os grupos estão interligados entre si através de plataformas online. Nelas, eles discutem questões nacionais e internacionais e tomam decisões sobre compromissos conjuntos.

Enfrentando a Barreira B:

Choque cultural entre as instituições tradicionais e a juventude resulta em alienação e desconfiança

A Empreendedora Social Ashoka Greta Ríos (Ollin, México) aproveita o mecanismo público de orçamento participativo como uma ferramenta para envolver cidadãos, incluindo crianças e jovens adultos, para propor e votar em iniciativas em seus bairros. Ao dar aos cidadãos uma oportunidade local e concreta de criar mudanças, ela restaura a confiança na participação cidadã e lhes mostra que vai além do voto.

Enfrentando a Barreira C:

Exclusão e discriminação em múltiplos níveis

A Jovem Transformadora pela Democracia Aquataluxe Rodrigues (Olodum, Brasil) está promovendo espaços de participação para jovens negros em Salvador.

O Jovem Transformador pela Democracia Wesley Teixeira cria oportunidades para que a juventude negra da periferia urbana se organize politicamente e reivindique seus direitos sociais.



PRINCÍPIO DIRECIONADOR 3

CULTIVAR UMA NOVA MENTALIDADE CENTRADA NA LIDERANÇA COMPARTILHADA, NA DIVERSIDADE E NO COLETIVO

As iniciativas bem-sucedidas cultivam uma nova mentalidade que reflete os valores da juventude. Elas se concentram na liderança compartilhada, colaboração, diversidade e inclusão, direitos sociais, não-violência e desenvolvimento comunitário. As culturas indígenas aportam uma riqueza de exemplos; muitas são sociedades de mentalidade coletivista que enfatizam uma ampla participação, operam por meio de tomada de decisão consensual e rejeitam as estruturas de chefia. A congruência com os valores da juventude tem permitido a muitos líderes indígenas reacender com sucesso o orgulho indígena entre os jovens.

Esta nova mentalidade também reflete o fato de que muitos jovens percebem a participação cidadã como algo que vai além das linhas partidárias. Esta abordagem tem por esta razão o benefício de não contribuir para a polarização política ou a "escolha de um dos lados" e de reforçar a mensagem de que a participação vai além da política partidária tradicional, fortalecendo a mudança para o bem de todos. O foco está nos direitos humanos.

Além disso, o forte valor dado às redes comunitárias entre os jovens precisa ser refletido, facilitando mais diálogo e desenvolvimento. Os jovens anseiam pela comunidade e a sensação de que eles fazem parte de algo maior. É, portanto, a integração desses valores que cria um sentimento de pertencimento e propósito para os jovens transformadores.

As estratégias para engajar os jovens muitas vezes fazem uso das artes e da cultura para fomentar a construção de confiança e facilitar a participação. Elas também podem incluir atividades recreativas como eventos esportivos (por exemplo, jogos de futebol) como uma forma de facilitar uma maior participação e construir confiança, servindo também como uma oportunidade de diversão e descompressão para os jovens que vivem vidas repletas de obstáculos e violência.



“Hoje em dia usamos arte e cultura para atrair os jovens para a participação política”.

Ricardo Racini, RedUni, Venezuela
redunivenezuela.com



“As lideranças hoje não representam indivíduos, representam causas, e trazem com elas milhões de indivíduos e um processo de criação de ações coletivas. A liderança é também fluida e muda com o tempo. Precisa ser tão multiétnica quanto é o nosso país”.

Iago Hairon, Engajamundo, Brazil
engajamundo.org



“A democracia representativa precisa se reinventar. Enquanto no passado, os cidadãos abriam mão de algumas de suas liberdades porque seus representantes tinham melhor acesso à informação, hoje, muitas vezes os cidadãos são muito melhor informados que os tomadores de decisão. Precisamos reduzir a separação entre cidadãos e tomadores de decisão e possibilitar que os cidadãos sejam tomadores de decisão também”.

Irving Briceño, 1001 Ideas para mi País, Venezuela 1001ideas.co



SOLUÇÕES EM ANDAMENTO

Enfrentando a Barreira A:

Falta de Espaços e Oportunidades de Aprender e Praticar a Cidadania

A Jovem Transformadora pela Democracia **Sairam Rivas** (Dignidad Universitaria, Venezuela) engaja os jovens do ensino médio para desenvolver e praticar suas habilidades de liderança a fim de prepará-los para desempenhar um papel ativo na vida política.

Enfrentando a Barreira B:

Choque cultural entre as instituições tradicionais e a juventude resulta em alienação e desconfiança

O Jovem Transformador pela Democracia **Luis Carlos Díaz** (La Cátedra del Pop, Venezuela) criou uma plataforma multimídia que utiliza o universo pop (livros, filmes, música, etc.) como ponto de partida para falar sobre direitos humanos, política, guerra e vida cotidiana. Para Luis Carlos, o universo pop oferece metáforas com as quais os cidadãos podem se envolver na criação de novas narrativas e possibilidades. Para alcançar um grande número de pessoas, Luis Carlos adapta o conteúdo a diferentes mídias - rádio, teatro, internet, etc.

A Empreendedora Social **Ashoka Mariana Niembro** (Borde Político, México) está criando uma nova cultura na política mexicana, aproveitando metodologias de co-criação e ferramentas digitais inovadoras para aumentar a transparência, fortalecer a democracia e aproximar os políticos dos cidadãos que representam. Ela o faz disponibilizando mecanismos que responsabilizam os políticos e oferecendo informações e ferramentas para que os cidadãos participem ativamente da democracia. Borde segue princípios como o paradigma do governo aberto, colaboração antes do confronto e respeito à pluralidade.

Enfrentando a Barreira C:

Exclusão e discriminação em múltiplos níveis

A Jovem Transformadora pela Democracia **Adriana Perez** (Laboratorio Juvenil Crea País, Venezuela) forma jovens líderes em direitos humanos como uma estratégia para garantir que quando se tornem políticos mais tarde na vida adulta, eles liderem levando em conta e envolvendo todas as perspectivas e vozes.

A Jovem Transformadora pela Democracia **Juliana Marques** (Mulheres Negras Decidem, Brasil) usa estatísticas para desmistificar mitos sobre a participação das mulheres negras na política.



PRINCÍPIO DIRECIONADOR 4

DESENVOLVER CAPACIDADES E HABILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO

Essas oportunidades devem capacitar os jovens com novas habilidades, redes mais fortes e papéis mais importantes.

As iniciativas bem-sucedidas têm um forte foco no desenvolvimento das capacidades dos jovens e das comunidades historicamente subrepresentadas, em particular de suas habilidades de transformação. Oferecer aos jovens um entendimento aguçado de sua identidade também faz parte desta formação, sendo tudo direcionado para a interiorização de uma atitude transformadora. A construção dessas habilidades na juventude é um passo fundamental para que se tornem agentes de mudança e demonstrem o valor da participação democrática.

Reforçar esta formação envolve dar aos jovens mais papéis de liderança e mais oportunidades de fazer a diferença. Ambos servirão para fortalecer as novas habilidades e proporcionar a experiência transformadora necessária para que os jovens realizem seu verdadeiro potencial. Aumentar a visibilidade da liderança e das iniciativas juvenis é uma forma de praticar a comunicação pública e ao mesmo tempo de inspirar outros jovens a participar da vida cívica. A barreira previamente identificada, referente a jovens sem credibilidade ou reconhecimento suficientes, pode ser superada se mais indivíduos os virem tendo sucesso em seu trabalho e ouvirem suas ideias e planos de mudança.

A proficiência em diferentes tecnologias também é fundamental para capacitar a juventude na construção de iniciativas de engajamento com o processo democrático. A capacidade de aproveitar o potencial da tecnologia moderna é um componente indissociável do conjunto de ferramentas dos transformadores sociais nos dias de hoje.



“A democracia depende dos cidadãos, e os cidadãos dependem da democracia. Acredito que a democracia é o exercício ativo da cidadania; os cidadãos precisam compreender seu papel na sociedade, precisam saber como agir sobre ela, e precisam da liberdade para fazê-lo”.

Alejandra D’Amico, Más Ciudadanos, Venezuela



“É importante desenvolver sua motivação, autoconhecimento, desconstruir modelos mentais limitantes e desenvolver seu pensamento crítico e sua tolerância à frustração”.

Ashoka Fellow Lorena Cuerno, INJUVE, El Salvador



“A formação política é muito importante. As pessoas precisam de oportunidades para debater sobre política, democracia, direitos, tendências políticas e sobre como a política afeta a vida cotidiana”.

Aquataluxe Rodrigues, Bloco Afro Olodum, Brasil



SOLUÇÕES EM ANDAMENTO

Enfrentando a Barreira A:

Falta de Espaços e Oportunidades de Aprender e Praticar a Cidadania

O Jovem Transformador pela Democracia **Gregory Hinds** (Embajadores Comunitarios, Venezuela) envolve jovens da periferia urbana de Caracas para organizar e liderar debates nas comunidades locais, e conforme eles identificam as demandas da comunidade, trabalham ao lado de líderes locais para projetar e implementar iniciativas em resposta a essas necessidades.

Enfrentando a Barreira B:

O choque cultural entre as instituições tradicionais e a juventude resulta em alienação e desconfiança

Os Jovens Transformadores pela Democracia **Héctor Gonzalez** (Deportes para el Desarrollo) e **Alejandro Padrón** (Pro-surf, Venezuela) usam os esportes para cultivar valores democráticos e desenvolver habilidades de transformação. A Jovem Transformadora pela Democracia **Irving Briceño** (1001 Ideias para Mi País, Venezuela) forma jovens em habilidades transformadoras enquanto trabalham na concepção e implementação de uma iniciativa social local.

Enfrentando a Barreira C:

Exclusão e discriminação em múltiplos níveis

A Jovem Transformadora pela Democracia **Eva Sabariego** (EmpoderaME, Venezuela) capacita mulheres e meninas para assumir posições de liderança, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas habilidades de transformação.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Sobre a metodologia de "Mapeamento de Inovações Sociais"

Como uma rede de Empreendedores Sociais e Jovens Transformadores que lideram mudanças sociais sistêmicas, a Ashoka examina detalhadamente como a mentalidade empreendedora pode desvendar soluções para os problemas mais urgentes do mundo. Em mais de 90 países e dezenas de setores, Empreendedores Sociais e Jovens Transformadores na rede Ashoka estão transformando desafios complexos e problemas antes insolúveis em oportunidades. Eles criam soluções sustentáveis para as suas comunidades de origem e encontram maneiras criativas de garantir que seu impacto se espalhe regionalmente, e até mesmo globalmente, para se tornarem normas novas e amplamente difundidas.

A metodologia de Mapeamento de Inovações Sociais aponta padrões adotados por Empreendedores Sociais e os Jovens Transformadores para criar mudanças sociais positivas. Ela se concentra em torno de dois tipos de padrões: Barreiras, ou os componentes de um problema complexo que os empreendedores decidiram entender sistemicamente, e Princípios direcionadores, ou a abordagem inovadora que é característica definidora do trabalho dos empreendedores, com base em suas interações no campo.

Com base em entrevistas sobre soluções que tiveram sucesso comprovado, o Mapeamento oferece uma compreensão indutiva de como as soluções funcionam de forma concatenada para promover a mudança. Se tratar de um desafio social complexo pode facilmente cair na descrição dos problemas e suas diversas causas, este relatório busca, em sentido inverso, narrar as soluções empreendidas por pessoas transformadoras para oferecer uma maneira diferente de pensar sobre os sistemas que governam as relações sociais, uma forma de pensar que valoriza a prática e a inovação. Ass soluções traçadas neste Mapeamento apontam oportunidades de fortalecer e transformar o processo democrático com o protagonismo dos jovens. Em última análise, estas páginas devem ser vistas como um convite a desenhar novas possibilidades, pelos olhos dos empreendedores e jovens transformadores.



PROCESSO DE RECONHECIMENTO DE PADRÕES

O Mapeamento de Inovações Sociais da Ashoka começa determinando uma única pergunta-chave. A questão descreve a mudança que esperamos ver em torno de um determinado assunto no futuro, assim como o objetivo dos jovens, das organizações e empreendedores cujo trabalho incluímos no mapeamento. Em seguida, selecionamos os empreendedores sociais e jovens transformadores cuja experiência é mais relevante para a questão a ser examinada. Finalmente, agrupamos suas ideias e experiências e buscamos padrões que definam o problema que enfrentam e o que fazem para resolvê-lo. Estes padrões podem indicar formas substantivas de reestruturar um problema, bem como novas maneiras de resolvê-lo.

Em última instância, esta análise revela o momento "a-ha" no qual um empreendedor social combina com precisão uma ideia inovadora com uma demanda social urgente. (Ver Figura 1). Uma vez que a análise é consolidada em uma matriz, que se estrutura em Barreiras e Princípios, a distribuição das soluções torna-se nítida, mostrando quais estratégias são mais comumente (e mais eficazmente) adotadas. Além disso, a matriz pode apontar lacunas ou áreas onde pode haver potencial ainda não explorado para uma solução ou inovação. O mapeamento visibiliza como a mudança está acontecendo ao revelar padrões do que funciona no campo e que novas soluções merecem ser mais testadas ou adaptadas. É para a análise destes padrões que precisamos iniciar pela definição da pergunta-chave.

O Mapeamento de Inovações Sociais da Ashoka é construído sobre uma análise das soluções criadas pelos Empreendedores Sociais Ashoka, especialistas e líderes pesquisadores para descobrir os "princípios direcionadores" da mudança.

Para se atingir todo o potencial da mudança social é preciso identificar as chaves (Princípios direcionadores) assim como ver claramente as travas (Barreiras sistêmicas) que as chaves destravam. Também é vital explorar novas combinações que podem desbloquear outras mudanças bem-sucedidas.

OS PONTOS FORTES DO MAPEAMENTO DE INOVAÇÕES SOCIAIS

O mapeamento delinea a visão do empreendedor social sobre o mundo, concentrando-se nos padrões comuns das soluções. Os empreendedores sociais projetam soluções que abordam o aspecto mais espinhoso da mudança: as interações humanas em um sistema. A análise de suas soluções pode prever e mostrar maneiras de contornar as barreiras comportamentais à mudança e desbloquear transformações duradouras e sistêmicas.

O mapeamento permite que as soluções bem sucedidas sejam examinadas em contexto uns com os outros. O mapeamento mostra como as ideias se relacionam umas com as outras, assim como destaca os elementos centrais de um problema. O resultado é o surgimento de padrões claros e perguntas a serem investigadas: Quais aspectos de um problema ainda não foram abordados? Algumas estratégias são subutilizadas ou sobreutilizadas? Existe algum aspecto de um problema que ainda não foi mencionado? Há lacunas no sistema que aguardam o desenho de uma nova solução?

O mapeamento fornece o plano para uma teoria de mudança em nível sistêmico. Os padrões e descobertas revelados pelo Mapeamento de Inovações Sociais podem levar ao desenvolvimento de uma estratégia que integra uma diversidade de soluções, o que pode elevar a energia e os recursos investidos na solução do problema. Embora qualquer teoria de mudança seja subjetiva, este mapeamento contextual permite uma abordagem integral para a solução de problemas.

O mapeamento cria critérios para prever o sucesso. Os Princípios direcionadores e as Barreiras traçam um roteiro para avaliar novos projetos, orientar a inovação e estimular novas ideias.

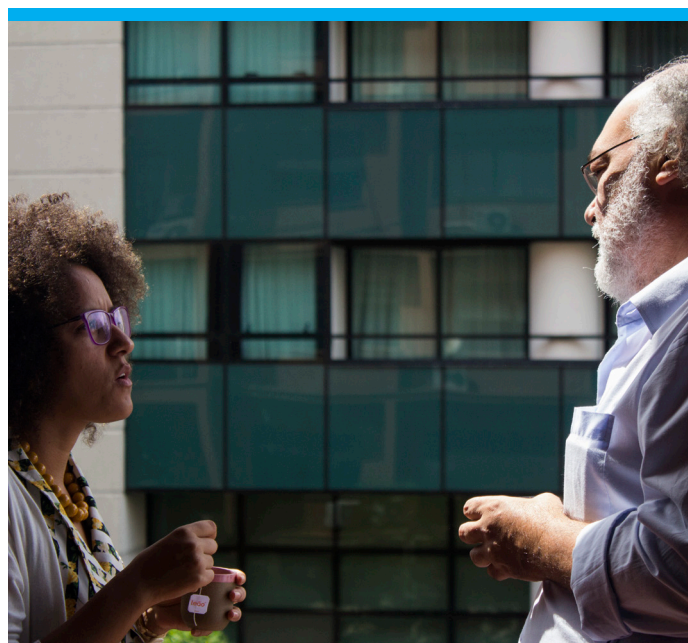
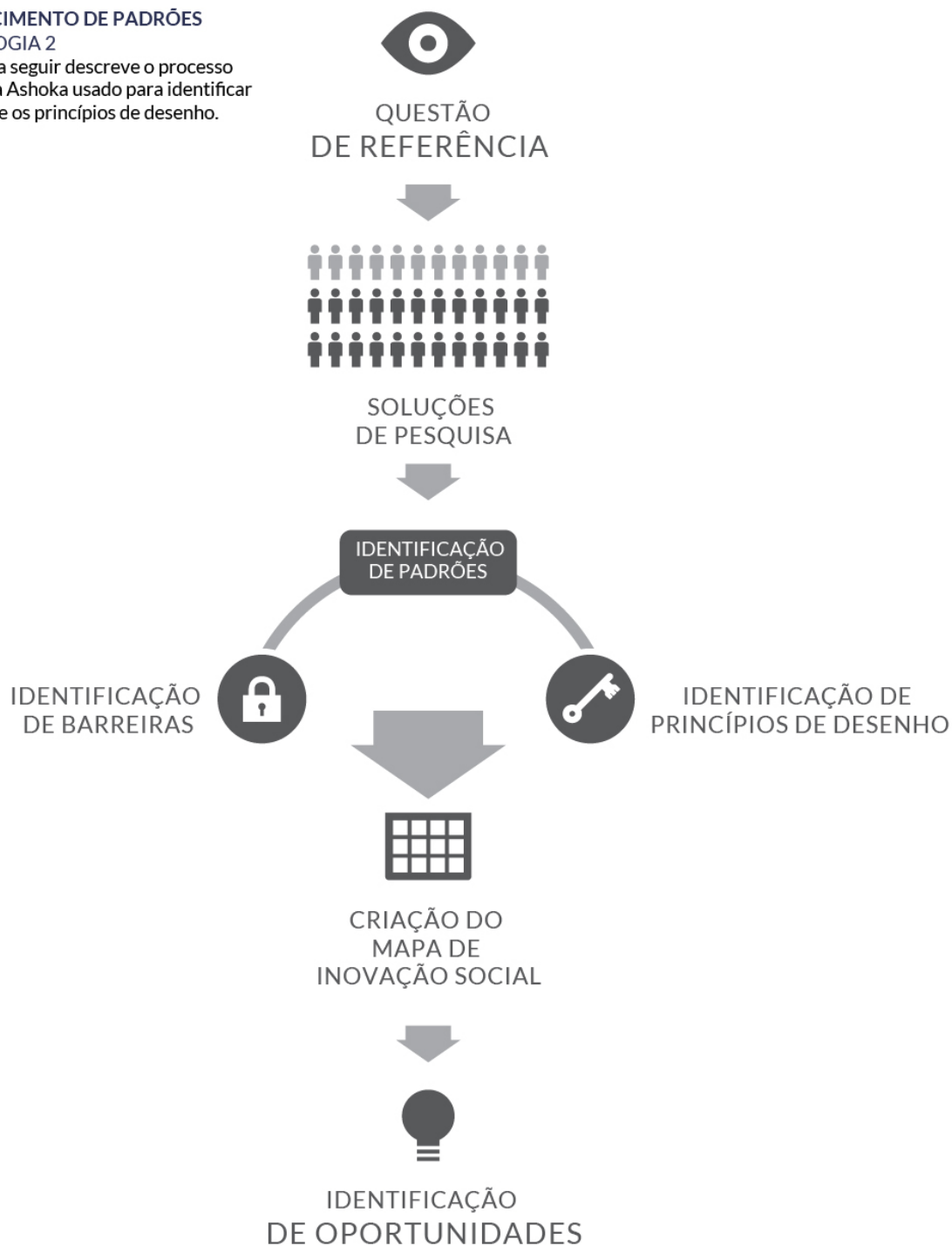


Figura 1:

**RECONHECIMENTO DE PADRÕES
METODOLOGIA 2**

O diagrama a seguir descreve o processo de análise da Ashoka usado para identificar as barreiras e os princípios de desenho.



APÊNDICE B

Conheça os Empreendedores Sociais Ashoka e Jovens Transformadores pela Democracia



BENIGNO ALARCÓN

Ashoka Fellow, Venezuela
Universidad Católica Andrés Bello
ucab.edu.ve
Fortalecimento da sociedade civil e promoção de uma nova narrativa democrática na Venezuela.



ELIANA ELIAS

Ashoka Fellow, Peru
Minga Peru
mingaperu.org
Criou uma abordagem sistemática e coordenada para melhorar a qualidade e acessibilidade das informações de saúde pública para os moradores pobres de regiões isoladas.



DANIEL BUCHBINDER

Ashoka Fellow, Guatemala
Alterna
alterna.pro
Articula empreendedores sociais de todas as origens e fomenta a criação de um ecossistema de empreendedorismo social democrático.



KATIA GOMEZ

Ashoka Fellow, Honduras
Educate2Envision
educate2envision.org
Promove educação para crianças e adolescentes em comunidades rurais.



ANTONIETA CASTRO

Ashoka Fellow, Guatemala
Konojel
konojel.org
Equipa as mulheres rurais e indígenas com o conhecimento, a confiança e as ferramentas necessárias para a participação cívica ativa.



EDGARD GOUVEIA JR

Ashoka Fellow, Brazil
edgardgouveiajr.com.br
Usa o poder da gincana, para mobilizar indivíduos a juntos transformarem a si mesmos, comunidades e ambientes físicos, promovendo o cuidado e a celebração da vida.



LORENA CUERNO

Ashoka Fellow, El Salvador
INJUVE
injuve.gob.sv
Criou um modelo para envolver os jovens na luta contra a criminalidade urbana e a violência social.



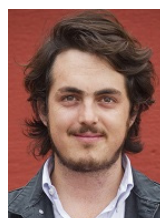
ALEJANDRO MARIUS

Ashoka Fellow, Venezuela
Trabajo y Persona
trabajoypersona.org
Promove o desenvolvimento das habilidades dos empreendedores e sua formação para o trabalho produtivo.



CELINA DE SOLA

Ashoka Fellow, El Salvador
Glasswing International
glasswing.org
Constroi uma nova cultura de responsabilidade compartilhada e colaboração intersetorial, baseada na confiança.



ALEJANDRO MAZA AYALA

Ashoka Fellow, Mexico
OPI, Yo Propongo
opianalytics.com
Projetou ferramentas tecnológicas inovadoras que permitem um diálogo aberto, inclusivo e plural entre os cidadãos e as instituições.

JOVENS TRANSFORMADORES PELA DEMOCRACIA

Venezuela



LUIS ALVARADO

Váyalo
[@fundacionvayalo](#)
Formação em Direitos Humanos e Metas de Desenvolvimento Sustentável para jovens.



LUIS CARLOS DÍAZ

Cátedra del Pop
[@LuisCarlos](#)
Comunicador social, influenciador e ciberativista, promove formação em ativismo digital e transmídia.



JESÚS ARMAS

Ciudadanía sin Límites
[@ciudadaniasinlimites](#)
Promove observatórios de falhas nos serviços públicos e de violência em Caracas.



LUSTAY FRANCO

Ciudadan@ en Puerta
[@ciudadanoenpuerta](#)
Ajuda humanitária no campo da desnutrição maternal e infantil.



IRVING BRICEÑO

1001 Ideas para Mi País
[@milunideas](#)
Incubadora e aceleradora do empreendedorismo juvenil.



HÉCTOR GONZÁLEZ

Deportes para el Desarrollo
[@deportedesarrollo](#)
Promoção do esporte como um mecanismo para gerar desenvolvimento social.



ÁNGEL CÁCERES

PSICODEHU
[@psicodehu](#)
Trabalha para a saúde mental e o bem-estar das crianças e adolescentes de rua.



GREGORY HINDS

Embajadores Comunitarios
[@embajadorescomunitarios](#)
Desenvolvimento da liderança e capacitação de jovens em situações vulneráveis para a transformação de suas comunidades.



ERICKA CARRASCO

Compromiso Ciudadano
[@compromisociudadano](#)
Promoção da participação cidadã nas comunidades rurais.



DANIELA LLIENDO

Hazlo hoy
[@hazlohooye](#)
Promoção da cidadania na prevenção de doenças.



OSCAR MISLE

Ashoka Fellow, Venezuela
CECODAP
cecodap.org
Focado nos direitos das crianças e adolescentes.



MAURICIO PARILLI

Ashoka Fellow, Venezuela
Aprendo y Emprendo
aprendoyemprendoca.com
Constroi um movimento social de jovens Agentes de Mudança para que eles possam influenciar seu ambiente e se tornarem modelos para suas comunidades.



VICTOR MOCTEZUMA

Ashoka Fellow, Mexico
iLab
ilab.net
Apóia os mexicanos economicamente vulneráveis a alcançar oportunidades de geração de renda através da democratização do acesso.



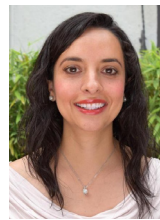
JUAN MARTÍN PÉREZ

Ashoka Fellow, Mexico
El Caracol
Desenvolveu um modelo de intervenção para trabalhar com os moradores de rua no marco dos direitos humanos.



MARIANA NIEMBRO MARTÍNEZ

Ashoka Fellow, Mexico
Borde Político
borde.mx
Cria uma nova cultura em torno da política, aproximando os políticos dos cidadãos.



GRETA RÍOS

Ashoka Fellow, Mexico
Ollin
ollinac.org
Desenha e implementa estratégias nos setores público, privado e social que aumentam as oportunidades e a qualidade.



SASKIA NIÑO DE RIVERA

Ashoka Fellow, Mexico
Reinserta
reinserta.org
Promove mudanças no atual sistema penitenciário mexicano.



RAQUEL ROSENBERG

Ashoka Fellow, Brasil
EngajaMundo
engajamundo.org
Criou uma plataforma inovadora para conectar e envolver os jovens nos assuntos públicos.



MARCELA PARAMO

Ashoka Fellow, Mexico
Promove o ensino da empatia desde cedo para criar uma sociedade mais inclusiva.



CECILIO SOLIS

Ashoka Fellow, Mexico
Red Indígena de Turismo de México, RITA
cielo.org.mx
Cria um "negócio indígena" de âmbito nacional unindo ecoturismo comunitário e turismo cultural.



ESTEFANÍA MENDOZA
 Mulher
 @muliervenezuela
 Promoção e defesa dos direitos humanos e da igualdade de gênero.



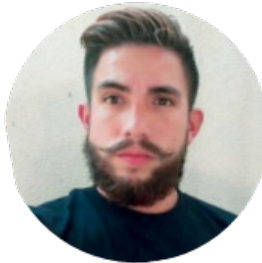
FRANCELIA RUÍZ
 Convite
 @conviteac
 Defesa dos direitos humanos no campo da saúde dos adultos.



ANDREA PACHECO
 Centro de Estudios de la Realidad Latinoamericana, CERLA
 Ativista ecofeminista, promotora e defensora dos direitos humanos das comunidades indígenas e das mulheres nas áreas de mineração.



EVA SABARIEGO
 EmpoderaME
 @empoderameve
 Capacitação das mulheres universitárias para o acesso a cargos de governo e de liderança estudantil.



ALEJANDRO PADRÓN
 Pro-surf
 @FunProSurf
 Ativação e incorporação de jovens de comunidades vulneráveis ao esporte de alto rendimento, promoção dos valores democráticos e a importância dos estudos formais.



ANDRÉS SCHLOETER
 Alimenta la Solidaridad
 Petare, Esquina de Ideas, Faro Comunitario, Becas Montana Creativa, Forjando el Exito
 @alimentalasolidaridad
 Promoção e defesa dos valores democráticos e criação de espaços para o diálogo cidadão.



ADRIANA PÉREZ
 Crea País
 @crea.pais
 Formação na promoção e defesa dos direitos humanos para os jovens.



SOLEIR VALECILLOS
 Espacio Humanitario
 @espaciohumanitario
 Formação para a defesa e proteção dos direitos humanos em comunidades vulneráveis e para vítimas de violência baseada em gênero.



RICARDO RACCINI
 RedUni
 @redunivenezuela
 Desenvolvimento das habilidades para a incidência pública dos estudantes universitários.



ÁNGEL ZAMBRANO
 Laboratorio Ciudadano, LABO
 @LaboCiudadano
 Ativista no campo da não-violência e dos direitos humanos.



SAIRAM RIVAS
 Dignidad Universitaria
 @dignidaduniversitaria
 Participação democrática dos jovens do ensino médio.



MAURO ZAMBRANO
 Intersectorial de Trabajadores de Venezuela, ITV
 @maurozam10
 Organização e articulação do movimento sindical para reivindicar os direitos dos trabalhadores.

JOVENS TRANSFORMADORES PELA DEMOCRACIA

Brasil



EDNEI ARAPIUN

Conselho Indígena Tapajós
Arapiuns
[@ednei.arapiun](#)
Promoção da liderança juvenil em instituições indígenas.



GELSON HENRIQUE

Caravana Itinerante da Juventude
[@gelsonhenrique_](#)
Incentivo à participação dos jovens das escolas públicas nos espaços de tomada de decisão.



MARIANA BELMONT

Ocupa Política
[@marianabelmont22](#)
Promoção da participação política dos jovens.



JULIANA MARQUES

Movimento Mulheres Negras Decidem
[@jjualma](#)
Incentivo à participação das jovens negras na vida política e promoção dos direitos sociais.



ISABELA DA CRUZ

FECOQUI - Federação Estadual de Comunidades Quilombolas do Paraná
[@bela_quilombola](#)
Promoção dos direitos da população quilombola.



AQUATALUXE RODRIGUES

Comissão da Juventude do Olodum, Salvador
[@aquataluxerodrigues](#)
Promoção de iniciativas inovadoras para aumentar o potencial empreendedor dos jovens e conectá-los à política.



ANA PAULA FREITAS

Programas da Rede Liberdade no Instituto Sou da Paz e co-Fundadora do Instituto de Defesa da População Negra
[@aanapaulafreitas](#)
Promoção de Direitos Humanos, liberdade e reforma do sistema jurídico e judiciário.



BRUNO SOUZA

Núcleo de Jovens Políticos, Jardim Vera Cruz (M'Boi Mirim), Coletivo Encrespados
[@bruninho.souza4](#)
Criação de novas narrativas para a participação política dos jovens.



IAGO HAIRON

Engajamundo, Plant for the Planet
[@iagohairon](#)
Formação dos jovens como agentes de mudança.



WESLEY TEIXEIRA

Movimenta Caxias
[@wesleyteixeiras](#)
Promoção da participação política dos jovens negros.



ASHOKA